

América Latina não é uma entidade objetiva, mas um projeto político idealizado por europeus de origem latina (Walter Mignolo).

A imagem do “ditador hispano-americano” já aparece, em embrião, na do “libertador”. Assim, as novas repúblicas foram inventadas por necessidades políticas e militares do momento, não porque expressassem uma verdadeira peculiaridade histórica. Os “traços nacionais” se foram formando mais tarde, em muitos casos são consequência da prédica nacionalista dos governos. Mesmo agora, um século e meio depois, ninguém pode explicar satisfatoriamente em que consistem as diferenças “nacionais” entre argentinos e uruguaios, peruanos e equatorianos, guatemaltecos e mexicanos. E também nada – salvo a persistência das oligarquias locais, mantidas pelo imperialismo norte-americano – explica a existência na América Central e nas Antilhas de nove repúblicas (Octavio Paz, “Labirinto de solidão”, 1950).

Naqueles lugares da América onde não havia índios domesticáveis, como no Rio da Prata, estourou um escândalo. Os edis de Buenos Aires se queixavam ao rei “que a situação era tão ruim que os espanhóis tinham que cavar a terra e semear nela para poder comer (Jorge A. Ramos, p. 101).

Somoza é um filho da puta, mas é o nosso filho da puta (Roosevelt, 1939).

A. OBJETIVOS.

Geral: Introduzir o acadêmico na compreensão da economia latino-americana, ou seja, situando-a nas suas conexões com o conjunto da sociedade, abordando-a desde sua gênese até os tempos atuais e sob diferentes óticas.

Específicos: a) diferenciar as fases da formação histórica-política-econômica da AL;
b) situar a AL dentro do macro-cenário geo-estratégico global;
c) contextualizar os principais autores, obras e correntes de interpretação da AL.

B. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

I. Invenção, padecer. Pureza, fascínio, canibalismo. (*Cristianiza-te ou ...*)

Ao sul do Equador não existe pecado. Parece que os índios vivem no paraíso terrestre que nem Adão e Eva (Dito popular europeu do séc. XVI).

Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem em nenhuma crença (Pero Vaz de Caminha).

Relata Garcilaso de la Veja, o inca, que, quando a frota de Pizarro se aproximou da costa peruana, os espanhóis perguntaram ao primeiro homem que encontraram, pescando num rio, qual era o nome da terra, e o inca, atônito, entendendo que lhe perguntavam mas não o que lhe perguntavam, disse em quéchua: “*se me perguntais como me chamo, eu me digo Berú, e se me perguntais onde estava, digo que estava no Pelú*”. Naquela província o nome Pelú significa rio. “*Os cristãos entenderam conforme seu desejo, imaginando que o índio lhes havia entendido, e assim chamaram Perú aquele riquíssimo e grande império, corrompendo ambos os nomes, como corrompem os espanhóis quase todos os vocábulos que tomam da linguagem dos índios daquela terra*” (“*Comentarios reales, I*”, UNAM, 1982, p. 37).

Com que direito e com que justiça tendes em tão cruel e horrível servidão aqueles índios? Estais em pecado mortal pela crueldade e tirania com que tratais esses seres inocentes. Eles não são homens? Não tem almas racionais? (Antonio de Montesinos, sermão de natal de 1511).

Todas as guerras, que se chamam conquistas, foram e são injustíssimas. Nas Índias, os nativos, adquiriram o direito de nos fazerem guerra justíssima e de nos erradicar da face da Terra, e este direito lhes permanecerá até o dia do juízo (B. de Las Casas, 1562).

Conta a história oficial que Vasco Núñez de Balboa foi o primeiro homem que viu, desde um cume do Panamá, os dois oceanos. Os que ali viviam, eram cegos? (E. Galeano).

1492: Encobrimento. As culturas originárias. Holocausto e conquista espiritual.
Los nadies: antinomias ontológicas e epistemológicas.
 Emergência do mundo moderno-colonial.

Leituras comuns:

Luiz Felipe de Alencastro: ***A economia política dos descobrimentos***. In: Novaes, A. (org.). *A descoberta do homem e do mundo*. Cia. das Letras, 1998 (p.193-207).
<https://docs.ufpr.br/~lgeraldo/textosbrasil/alencastro.pdf>

Michel de Montaigne: ***Ensaíos*** (“Dos canibais” – p. 100-106; + p. 412-415). Abril Cultural, 1580/1980.

Aníbal Quijano: ***Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina***. In: *Estudos Avançados* (USP), N. 55, 2005 (P. 9-31). Também publicado com o título “Os fantasmas da América Latina” in: A. Novaes (org.): *Oito visões da América Latina*. Senac, 2006.
<https://www.revistas.usp.br/eav/issue/view/744>

Leituras complementares:

Jaime Pinsky et al. ***História da América através de textos***. SP: Contexto, 1989 (p. 11-49).

Ciro Flamarion Cardoso: ***O trabalho na América Latina colonial***. SP: Ática, 1985.
<https://drive.google.com/file/d/1Z2WL3v3kLRURXPZh5yE6eyBkBrUTai-s/view>

Antonio J. Telo: ***Do tratado de Tordesilhas à guerra fria***. Blumenau: Furb, 1996 (p.13-37).

II. Fronteiras, poder. Amnésia, impérios, caricaturas. (*Torne-te cidadão ou ...*)

Vocês estão apenas me executando, mas eu voltarei e serei milhões (Tupac Katari, 1781).

Acabando comigo vocês apenas cortam a árvore da liberdade de Saint-Domingue. Ela brotará novamente de suas raízes, numerosas e profundas (Toussaint Louverture, 1802).

Algumas vezes me parece que, como não entendo sua língua inca, não sei se estão ou não tranquilos. O certo é que não o estou (Bolívar, carta à Santander em 8.12.1823).

Devemos declarar por amor da franqueza e das relações amigáveis que existem entre os Estados Unidos e as potências européias, que consideraremos qualquer tentativa da sua parte para estender o seu sistema a qualquer parte deste hemisfério como coisa tão perigosa para a nossa tranquilidade como para a nossa segurança. (...) Toda interferência por parte de qualquer potência européia (...) não poderá ser encarada por nós senão como uma manifestação pouco amigável para com os Estados Unidos (Monroe, 1823).

O Panamá limita ao Norte com o Atlântico, ao Sul com o Pacífico, a Oeste com Costa Rica, a Leste com a Colômbia e no centro com os gringos (Torrijos).

O Panamá não chega a ser um Estado soberano: foi cavado para o seu canal, e não o contrário (G. Debord).

Do sistema colonial à formação dos estados nacionais. Rearticulação neocolonial.
 Contexto geopolítico do irromper da idéia de América Latina: Doutrina Monroe, Destino

Manifesto, Americanismo, Pan-americanismo, Pan-latinismo.
Latinidade, categoria colonial.

Leitura comum:

Armando Lisboa: **De América a Abya Yala – Semiótica da descolonização**.
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1751>

Leituras complementares:

Arturo Ardao: **Panamericanismo y latinoamericanismo**. In: Zea, L. *América Latina en sus ideas*. México: Siglo XXI, 1986 (p. 157-171).

https://www.jstor.org/stable/j.ctvfjd0w9.14?seq=17#metadata_info_tab_contents

<https://digitallibrary.un.org/record/22681?ln=es>

J. Martí: **Nossa América**. In: *Nossa América. Antologia*. Hucitec, 2006, p. 194-201.

Xavier Albó: **Nuestra identidad a partir del pluralismo en la base**. In: Calderón, F. (comp.): *Imágenes desconocidas*. Bs. As: CLACSO, 1988 (p. 37-47). https://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/libro_detalle.php?id_libro=1320&pageNum_rs_libros=10&totalRows_rs_libros=1178

Carlos Walter Porto-Gonçalves: **Abya Yala**. <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/a/abya-yala>

III. Espelhos, enigmas. Ruínas, sombras, ecos. (*Civiliza-te ou ...*)

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi carnaval (O. de Andrade, 1928).

Tupi or not tupi. That is the question (O. de Andrade, 1928).

Que caia sobre vós a peste vermelha por terem me inculcado vossa linguagem
(Caliban. In: Shakespeare, "A tempestade", 1610).

Ethos barroco, Iberismo, labirinto de Próspero: outro Ocidente?
Raça cósmica, utopia e antropofagia.

Leituras comuns:

Armando Lisboa: **Ethos barroco**. <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/3810/3157>
_____: **Darcy Ribeiro: o fazimento do Brasil**.

Leituras complementares:

José G. Merquior: **O outro ocidente**. In: *Presença*, n. 15, abril, 1990.

Eduardo Subirats: **Viagem ao fim do paraíso**. https://artepensamento.ims.com.br/item/viagem-ao-fim-do-paraizo/?sft_category=paixoes

Octavio Paz: **Crítica da Pirâmide**. In: *O labirinto da solidão*. 1950.

IV. Penetração, globalismo, inovação. Progresso, cooperação, miragens. Deriva. (*Desenvolve-te ou ...*)

As economias periféricas, enquanto dependentes, são meros prolongamentos do espaço econômico das economias centrais e não se poderiam considerar como economias nacionais. Na medida em que continuassem a crescer para fora, as economias latino-americanas continuariam condenadas à miséria (J. M. Cardoso de Mello).

Existe contra a Teoria da Dependência uma certa evidência, controvertida, mas bem fundamentada. Consiste no fato de que o Primeiro Mundo pode sobreviver perfeitamente

sem o Terceiro, ou antes, o que chamávamos de Terceiro Mundo. Isto é, a Teoria da Dependência é contestável na medida em que contém ainda alguns elementos da velha teoria do imperialismo. Não é verdade que o hemisfério Norte precise verdadeiramente explorar o Sul para sobreviver (Habermas).

A modernidade latino-americana do século XX pode ser resumida em dois traços: de um lado, um conceito de desenvolvimento de consequências ecológicas e sociais devastadoras; de outro, uma constante deriva política sem objetivos sociais e civilizadores precisos (Eduardo Subirats).

A transformação da dependência em interdependência coloca em evidência a nova situação: o mercado mundial não tem mais um lado de fora e os conflitos o atravessam em todos os seus níveis: entre o centro e a periferia, é certo, mas também no centro e na periferia. É esta a mudança que destrói qualquer perspectiva de construção de um projeto nacional-desenvolvimentista ou nacional popular (ou ainda nacional-democrático). A perspectiva do desenvolvimento perde seu horizonte nacional e, portanto, seus ilusórios atalhos tecnocráticos-autoritários (A. Negri; G. Cocco, "Glob(AL)", p. 34).

Debates estéreis: feudalismo ou capitalismo; dependência ou desenvolvimento; culturalismo versus economicismo; reforma ou revolução; centro-periferia.
Da CEPAL e da Teoria da Dependência às análises do Sistema-Mundo e Decolonial.
Desenvolvimentismo: entusiasmo, frustração, ressurreição, decomposição.
Industrialização tardia, pós-desenvolvimento e integração. Velhos e novos pactos regionais.
Grandes projetos, PPP, IIRSA, imperialismo brasileiro.
Narcotráfico, corrupção, desenvolvimento inumano. Distopia.

Leituras comuns:

Maristella Svampa: **La dependencia como eje organizador**. In: Svampa: *Debates latino-americanos. Indianismo, desarrollo, dependencia y populismo*. Bs. Aires, Edhasa, 2016 (p.193-266). <https://pdfcoffee.com/qdownload/debates-latinoamericanos-svampa-2-pdf-free.html>

Carlota Perez: **Technological dynamism and social inclusion in Latin America: a resource-based production development strategy**. In: *CEPAL Review*, n. 100, 2010. <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/11494>

Ricardo Abramovay: **Conhecimento de povos da floresta pode revolucionar indústria farmacêutica**. 2021. <https://ricardoabramovay.com/2021/01/conhecimento-de-povos-da-floresta-pode-revolucionar-industria-farmaceutica/>

Francisco de Oliveira: **Fronteiras invisíveis**. In: A. Novaes (org.): *Oito visões da América Latina*. Senac, 2006 (p. 23-47). https://artepensamento.ims.com.br/item/fronteiras-invisiveis/?_sft_category=cosmogonia

Pedro Barros et al: "Integração econômica bilateral Argentina-Brasil: reconstruindo pontes". IPEA, 2021. http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10899/1/NT_Integracao_Economica_Publicacao_Preliminar.pdf

Fábio Zanini: **Peru: uma estrada brasileira corta a selva**. In: Zanini: *Euforia e fracasso do Brasil grande. Política externa e multinacionais brasileiras na era Lula*. Contexto, 2017 (cap. 4, p. 119-155).

Fernando Calderón; Manuel Castells (I): **A nova América Latina**. Zahar, 2021 – "A globalização da América Latina: da crise do neoliberalismo à crise do neodesenvolvimentismo" (cap. 1); "Um novo sistema produtivo: extrativismo informacional e mundialização dos mercados" (cap. 2); "Uma sociedade-rede: individualização, tecnossociabilidade e cultura da diáspora" (cap. 5); "Comunicação digital e novo espaço público" (cap. 9).

Fernando Calderón; Manuel Castells (II): **A nova América Latina**. Zahar, 2021 – "A economia criminal 'glocal'" (cap. 3); "Desenvolvimento humano, urbanização e

desenvolvimento inumano” (cap. 4); “A corrupção do Estado” (cap. 11).

Leituras complementares:

Carlos E Martins: **Dependência e desenvolvimento no moderno sistema mundial**. In: Martins: *Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina*. Boitempo, 2011 (p. 213-274).

Jose L. Fiori: **Brasil e América do sul: o desafio da inserção internacional soberana**. In: CEPAL/IPEA, *Texto para Discussão*, 2011.
http://www.eclac.org/publicaciones/xml/2/43452/CEPAL_42.pdf

Raúl Zibechi: “Introducción”; “Hacia un nuevo centro y nuevas periferias”. In: Zibechi: **Brasil potencia. Entre la integración regional y un nuevo imperialismo**. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2012 (p.7-16; 251-268). <https://democraciaglobal.org/wp-content/uploads/Brasil-Potencia-interiores.pdf>

Carlota Perez: **The new context for industrializing around natural resources: an opportunity for Latin America (and other resource rich countries)?** 2015,
<https://ideas.repec.org/p/tth/wpaper/62.html>

Diana Suarez; Gabriel Yoguel: **Latin American development and the role of technology: an introduction**. In: *Economics of Innovation and New Technology*, 2020, 29:7, p. 661-669.
<https://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080/10438599.2020.1715058>

J. W. Bautista Vidal; G. Vasconcelos. **Dialética dos trópicos. O pensamento colonizado da CEPAL**. Brasília: Instituto do Sol, 2002.

Laymert Garcia dos Santos: **Demasiadamente pós-humano** (entrevista). 2005.
<https://www.scielo.br/nec/a/Fg3Sdd55t5Xd46XH8wDS8GR/?lang=pt>

PNUD: **Relatório de desenvolvimento humano regional 2021. Em uma armadilha: alta desigualdade e baixo crescimento na América Latina e no Caribe**.
<https://www.latinamerica.undp.org/content/rblac/en/home/library/regional-human-development-report-2021.html>

V. Transculturização, rebelião. Fermentar, rebrotar, descolonizar. (Esperançar?)

É tempo de aprender a libertarmo-nos do espelho eurocêntrico onde nossa imagem é sempre, necessariamente, distorcida. É tempo, enfim, de deixar de ser o que não somos (Aníbal Quijano).

Em vez de os índios se tornarem, aos poucos, brasileiros, são os brasileiros que estão virando índios (E. Viveiros de Castro).

“Tupi and not tupi” – eis a possível resposta (E. Giannetti da Fonseca).

O primeiro tecnólogo é o xamã (Gilbert Simondon).

Si tu revolución no sabe bailar, no me invites a tu revolución (dito zapatista).

Insuficiências, desencontros e antinomias no Estado nacional-moderno.

Para além do Estado monocultural em sociedades multinacionais: gênero, etnicidade, exclusão, colonialismo.

Indigenismo, integração, autonomia. Retomada lascasiana e mariateguiana.

Novos tempos, novas realidades, reconceituação. Bem viver?

Leituras comuns:

Bernardo Kliksberg: **O que significa viver na América Latina, a mais desigual das regiões?** In: Sen; Kliksberg: *As pessoas em primeiro lugar*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (p.139-211).

Fernando Calderón; Manuel Castells (III): **A nova América Latina**. Zahar, 2021 – “O questionamento do patriarcado” (cap. 6); “O poder da identidade: multiculturalidade e movimentos sociais” (cap. 8); “Conflitos e movimentos sociais” (cap. 10).

Isaías A. Moraes; Leandro P. Morai: **Política econômica no Pachamamismo do Buen Vivir**. https://base.socioeco.org/docs/947-texto_do_artigo-3441-2-10-20200215.pdf

Isabelle Hillenkamp: **Solidariedade, gênero e agroecologia**. In: Souza, A. et al. (org.). *Engajamento e reflexão transversal em economia solidária*. São Carlos: Edufscar, 2020 (p. 27-36).

Margarita Barragán; Miriam Lang; Dunia Chávez; Alejandra Santillana: **Pensar a partir do feminismo. Críticas e alternativas ao desenvolvimento**. In: Dilger; Lang; Pereira F. (org.). *Descolonizar o imaginário*. Fund. Rosa Luxemburgo, 2016 (p. 88-120). <https://rosalux.org.br/descolonizar-o-imaginario/>

Leituras complementares:

Quijano: **O “movimento indígena” e as questões pendentes na América Latina**. *Política Externa*, 12 (4), 2004 (p. 77-95).

Tereza M^a Spyer Dulci: **O “bem viver” como uma nova utopia latino-americana**. In: Prado, M^a: *Utopias latino-americanas*. Contexto, 2021 (p. 295-311).

Sylvia Colombo: **O fracasso da utopia bolivariana**. In: Prado, M^a: *Utopias latino-americanas*. Contexto, 2021 (p. 313-333).

Esteban Torres (Ed.): **Hacia la renovación de la teoría social latino-americana**. CLACSO, 2020. <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/qt/20200423102224/Hacia-la-renovacion.pdf>

Carlos W. Porto-Gonçalves: **A Reinvenção dos territórios na América Latina/Abya Yala**. Unam, 2012. http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/biogeografia_saude_publica/aulas%202014/2-carlos%20walter.pdf

Nestor Bercovich; Lucia Scuro: **El nuevo paradigma productivo y tecnológico. La necesidad de políticas para la autonomía económica de las mujeres**. Santiago: CEPAL, 2014. <https://www.cepal.org/es/publicaciones/37250-nuevo-paradigma-productivo-tecnologico-la-necesidad-politicas-la-autonomia>

Maristella Svampa: “*Fim de ciclo e novas dependências*” (Cap. 5); “*Reflexões finais*”. In: **As fronteiras do neoextrativismo na América Latina**. SP: Elefante, 2019 (p. 125-166). Disponível na edição mexicana: http://calas.lat/sites/default/files/svampa_neoextractivismo.pdf

Guilherme Trejo: **Etnia e mobilização social**. In: J. M. Domingues; M. Maneiro (org.): *América Latina hoje*. Civilização Brasileira, 2006 (p. 225-275).

C. NOTA EPISTÊMICA.

Veremos alguns textos/autores canônicos, e alguns mais recentes, do universo das ciências humanas. Porém, uma visão plena da constelação latino-americana e seu realismo mágico-trágico, de modo a compreender sua confluência de diferentes temporalidades que conjugam formas pré-modernas com dinâmicas de industrialização tardia e com a nova sociedade informacional, exigiria transpor a fria razão acadêmica e se aproximar duma perspectiva mais empática. Esta se apresenta, em geral, quando contemplamos as expressões clássicas da sua literatura, artes, cinema, música e religiosidade – ou mesmo suas telenovelas – destacando-se (sem citar nossos premiados nobéis, nem brasileiros): culto à Virgem de Guadalupe (Tonantzin); Juana Inês de la Cruz (1651-1695); José Hernández (1834-1886); Rubén Darío (1867-1916); Carlos Gardel (1890-1935); Borges

(1899-1986); Carpentier (1904-1980); Frida Kahlo (1907-1954); Arguedas (1911-1969); Violeta Parra (1917-67); Roa Bastos (1917-2005); Benedetti (1920-2009); Gustavo Gutiérrez (1928); Fernando Botero (1932); Mercedes Sosa (1935-2009); Isabel Allende (1942); Hector Babenco (1946-2016).

Ao invés destas figuras canônicas servirem, como um congelante padrão normativo, de refúgio contra a força da polivalente globalização¹ – revitalizando de forma tosca e nostálgica elementos de uma história, e assim travar seu avanço – desfrutá-los outorga uma perspectiva iluminadora dos modos como a pátria grande se insere, e se remodela, no grande turbilhão da aceleração tecno-econômica contemporânea.

Sem dúvida, para a apreensão da AL é importante saborear destes conhecimentos, especialmente quando temperados com o desfrute de tango, tamales, Teotihuacan ou Tiwanaku. Todavia, tudo isto nos fornece, apenas, uma pálida noção do múltiplo e mutante “ser latino-americano”, pois a AL não é algo que se possa observar, experimentar, ou conhecer apenas eruditamente. Nem mesmo provar ayahuasca ou falar guarani garantem este saber, pois podem vir a ser mais uma exótica e esotérica experiência. A diferença que nos origina revela-se na “quinta fronteira” (cf. epígrafe de Torrijos), quando, como latinos, adentramos nos EUA ou na Europa...

D. Outras indicações bibliográficas.

Entre tantas revistas acadêmicas e editoriais, que nos mantém atualizados no permanente debate sobre a AL, destaco, de modo a ilustrar diversidade regional, apenas:

Revista CEPAL: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/tipo/revista-cepal>
 POLIS, Revista Latinoamericana: <https://journals.openedition.org/polis/>
 Latinoamérica: <http://latinoamerica.unam.mx/index.php/latino/index>
 CLACSO: <https://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/inicio.php>
 Instituto de Estudios Peruanos – IEP: <https://iep.org.pe/>

ACOSTA, ALBERTO. *O bem viver*. SP: Elefante, 2016.

ACOSTA, A.; BRAND, U. *Pós-extratativismo e decrescimento*. SP: Elefante, 2018.

ACOSTA, YAMANDU. *Las nuevas referencias del pensamiento crítico em América Latina*. Montevideo: FHCE, 2003.

ALVAREZ, SONIA; DAGNINO, EVELINA; ESCOBAR, ARTURO (org.). *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

ARGUEDAS, JOSÉ M. *Formación de una cultura nacional indoamericana*. México: Siglo XXI, 1977 (2. Ed).

ARICÓ, JOSÉ. *Marx e a América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BANDEIRA, ALBERTO MONIZ. *Geopolítica e Política Exterior. Estados Unidos, Brasil e América do Sul*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009

http://funag.gov.br/loja/download/702-geopolitica_e_politica_exterior_eua_brasil_e_america_do_sul_2_edicao.pdf

BASCHET, JÉROME. *Adiós al capitalismo. Autonomía, sociedade del buen vivir y multiplicidad de mundos*. Bs Aires: Fuuro Anterior, 2014.

BIELSCHOWSKY, RICARDO (org.). *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL* (2 vol.). RJ: Record, 2000.

BOLÍVAR, SIMÓN. *Simón Bolívar: o libertador*. Caracas-Rio de Janeiro: Adipro, 2007 (Biblioteca Ayacucho).

BONFIL BATALLA, G. *Utopía y revolución. El pensamiento político contemporáneo de los indios en América Latina*. México: Nueva Imagen, 1981.

_____. *México profundo*. México: Grijalbo, 1987.

BONFIL B. y otros. *América Latina: etnodesarrollo y etnocidio*. San José: EUNED, 1982.

BONFIM, MANOEL. *A América Latina. Males de origem*. RJ: Topbooks, 1905/1993.

BONILLA, HERACLIO. (comp.). *Los conquistados. 1492 y la población indígena de las Américas*. Flacso/Equador, 1992 (ed. Brasileira: Hucitec, 2006).

BOSCHI, RENATO (org.). *Variedades de capitalismo, política e desenvolvimento na*

¹ Entendida como crescente interdependência e “comunicação ampliada entre os povos” (Todorov), inexorável em um mundo comum. “Globalização” não se reduz, portanto, à homogeneizadora dimensão mercantil (ou “globalismo”), pois inclui migrações em massa e interações de todos os tipos onde eclodem diversidades e se encolhe o mundo.

- América Latina.** Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- BOSI, ALFREDO. **Dialética da colonização.** São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- BRUIT, HECTOR. **Acumulação capitalista na América Latina.** SP: Brasiliense, 1982.
- CANCLINI, NÉSTOR G. **Latino-americanos à procura de um lugar neste século.** SP: Iluminuras, 2008.
- CARDOSO, C.F.S. **História econômica da América Latina.** RJ: Graal, 1983.
https://drive.google.com/file/d/1w83czaiOBUxtcoUPSw0_mTuZYpvU6-XM/view
- CARDOSO, F. HENRIQUE. **As tradições do desenvolvimento associado.** In: *Estudos Cebrap*, 8, 1974.
- _____. **As idéias e seu lugar.** Petrópolis: Vozes, 1980.
- CARDOSO, F.; FALETTI, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina.** 1968.
- CARPEAUX, OTTO. **A batalha da América Latina.** RJ: Civilização Brasileira, 1965.
- CASTAÑEDA, JORGE. **Utopia desarmada. Intrigas, dilemas e promessas da esquerda latino-americana.** SP: Cia. das Letras, 1994.
- CHACON, VAMIREH. **A grande Ibéria.** São Paulo: Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2005.
- CHOMSKY, NOAM. **Ano 501.** SP: Scritta, 1993.
- COLOMBO, C. **Diários da descoberta da América.** Porto Alegre: L&PM, 1984.
- COLOMBO, SYLVIA. **O ano da cólera.** RJ: Rocco, 2021.
- COLOMBRES, ADOLFO. **América como civilización emergente.** Bs Aires: Sudamericana, 2004.
- CUEVA, A. **O desenvolvimento do capitalismo na América Latina.** SP: Global, 1983.
- DEVÉS VALDÉS, EDUARDO. **El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. Del Ariel de Rodó a la CEPAL** (tomo I, 2000); **De la CEPAL al neoliberalismo** (II, 2003), **Las discusiones y las figuras del fin de siglo. Los años 90** (III, 2004). Biblos.
- DOSMAN, EDGAR. **Raúl Prebisch. A construção da América Latina e do Terceiro Mundo.** RJ: Contraponto, 2011.
- DUSSEL, ENRIQUE. **1492, o encobrimento do outro.** Petrópolis: Vozes, 1992.
- DUSSEL; MENDIETA; BOHÓRQUEZ (ed.). **El pensamiento filosófico latinoamericano del Caribe y 'latino' [1300-2000].** México, Siglo XXI, 2009.
- ECHEVERRÍA, BOLÍVAR. **La modernidad de lo barroco.** México: Era, 1998.
- ESPINOSA, YUDERKYS, GÓMEZ C., DIANA, OCHOA M. KARINA (ed.). **Tejiendo de outro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala.** Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014
https://www.escuelaformacionpolitica.com/uploads/6/6/7/0/66702859/01_tejiendo.pdf
- ERBER, FABIO. **Perspectivas da América Latina em ciência e tecnologia. Parcerias Estratégicas,** Brasília, n. 8, 2000 (p. 181-200).
- FALS BORDA, O.. **As revoluções inacabadas na América Latina (1806-1968).** São Paulo: Global: 1979.
- FERES JR., JOÃO. **A história do conceito de 'Latin America' nos Estados Unidos.** Bauru: Edusc, 2005.
- FERNÁNDEZ RETAMAR, R. **Todo Caliban.** Buenos Aires: Clacso, 2005.
- FORNET-BETANCOURT, R. **O marxismo na América Latina.** S. Leopoldo: Unisinos, 1995.
- FRANCO, AFONSO ARINOS DE MELO. **O índio brasileiro e a revolução francesa.** Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1937/1976.
- FRANCO, JEAN. **A cultura moderna na América Latina.** México: Grijalbo, 1970/1983.
- FRANK, ANDRE GUNDER. **Desenvolvimento do subdesenvolvimento latino-americano.** In: L. Pereira (org.). **Urbanização e subdesenvolvimento.** RJ: Zahar, 1966/1973.
- _____. **Capitalismo y subdesarrollo en América Latina.** México: Siglo XXI, 1978.
- FREIRE, GILBERTO. **Novo mundo nos trópicos.** SP: Ed. Nacional (Brasiliense), 1971.
- _____. **Americanidade e latinidade da América Latina** Brasília: Ed. UnB, 2003.
- FUENTES, CARLOS. **O espelho enterrado.** Rio de Janeiro: Rocco, 1992/2001.
- FURTADO, CELSO. **A economia Latino-Americana.** SP: Cia. Ed. Nacional, 1969/1976.
- _____. **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina.** Civilização Brasil, 1968.
- GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina.** RJ: Paz e Terra, 1970/1978 (4ª ed.).
- GALEANO, SUBCOMANDANTE INSURGENTE. **Contra a hidra capitalista.** SP: n-1, 2021.
- GAMBINI, ROBERTO. **Espelho índio.** São Paulo: Axis Mundi, 2000.
- GARCÍA LINERA, ÁLVARO. **A potência plebéia.** São Paulo: Boitempo, 2010.
- GUIMARÃES, SAMUEL P. **Quinhentos anos de periferia.** PoA: Ed. UFRGS, 1999.
- HAZAREESINGH, SUDHIR. **O maior revolucionário das américas. A vida épica de Toussaint Louverture.** RJ: Zahar, 2021.

- HIRSCHMAN, ALBERT. **El avance en colectividad. Experimentos populares en la América Latina**. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
- HOLANDA, SERGIO BUARQUE. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Brasiliense, 1958/1992.
- HOPENHAYN, MARTÍN. **América Latina desigual y descentrada**. Bs As: Norma, 2005.
- HUNTINGTON, SAMUEL. **O choque de civilizações**. RJ: Objetiva, 1997.
- _____. **¿Quiénes somos?** Buenos Aires: Paidós, 2004.
- IANNI, OCTAVIO. **O labirinto latino-americano**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- JAMES, C.L.R. **Os jacobinos negros**. São Paulo: Botempo, 2010.
- KRAUZE, ENRIQUE. **Os redentores**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- KUSH, RODOLFO. **América profunda**. Buenos Aires: Biblos, 1962/1999.
- LAS CASAS, BARTOLOMEU DE. **Obras completas**. SP: Paulus, sec. XVI/2005-2010.
- LEÓN-PORTILLA, MIGUEL. **A Conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas**. Petrópolis: Vozes, 1963/1987 (3ª ed.).
- _____. (org.). **Códices. Os antigos livros do novo mundo**. Florianópolis: UFSC, 2012.
- LÓPEZ, P.; BETANCOURT S. M. (coord.). **Conflictos territoriales y territorialidades en disputa**. CLACSO, 2021. <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20210607120501/Conflictos-territoriales.pdf>
- MARIÁTEGUI, JOSÉ. **Textos básicos**. Lima: FCE, 1991.
- _____. **Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana**. México: Era, 1928/1979.
- MARINI, RUI M. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes, 1973/2000.
- _____. **Subdesenvolvimento e revolução**. Florianópolis: Insular, 1969/2012.
- MARTÍ, JOSÉ. **Nuestra América**. 1891.
- MELLO, JOÃO MANUEL C. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MIGNOLO, WALTER. **La ideia de América Latina**. Barcelona: Gedisa, 2005/2007.
- MIRES, FERNANDO. **O discurso da natureza. Ecologia e política na América Latina**. Florianópolis: UFSC, 2012.
- MORSE, RICHARD. **O espelho de Próspero**. São Paulo: Cia. das Letras, 1982/1988.
- O'GORMAN, EDMUNDO. **A invenção da América**. São Paulo: Unesp, 1958/1992.
- OLIVIER, S. **Ecologia y subdesarrollo en América Latina**. México: Siglo XXI, 1981.
- ORTIZ, FERNANDO. **Contrapunteo cubano del tabaco y del azúcar**. 1940.
- PAZ, OCTÁVIO. **Sóror Juana Inés de la Cruz**. São Paulo: Mandarim, 1998.
- PETRAS, JAMES; ZEITLIN, MAURICE (eds.). **América Latina: ¿reforma o revolución?** Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo, 1973.
- PHELAN, JOHN. "El origen de la idea de Latinoamérica". In: Zea, L. (comp.). **Fuentes de la cultura latinoamericana I**. México: FCE, 1968/1995.
- POMA DE AYALA, GUAMAN. **Nueva coronica y buen gobierno**. México: FCE, 1615/1993.
- POPESCU, ORESTE. **Studies in the history of latin american economic thought**. London: Routledge, 1997.
- PORTANTIERO, JUAN CARLOS. **Estudiantes y política en América Latina 1818-1938. El proceso de la reforma universitaria**. Siglo XXI: México, 1987 (2ª ed.).
- PRADO, EDUARDO. **A ilusão americana**. São Paulo: Brasiliense, 1893/1958.
- PREBISCH, RAÚL. **Estudio económico de la América Latina**, 1949. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/1003/1949_es.pdf
- QUIJANO, ANÍBAL. **Modernidad, identidad y utopía en América Latina**. Lima: Sociedad y Política, 1988.
- _____. "Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina". In: Lander, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas**. Clacso, 2000. <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lander/pt/lander.html>
- QUIJANO, A.; WALLERSTEIN, I. **La americanidad como concepto, o América en el moderno sistema mundial**. Unesco: RICS, 134, 1992.
- QUIROGA, VASCO DE. **La utopía en América**. Madrid: Dastin, séc. XVI/2002.
- RAMOS, JORGE A. **História da nação latino-americana**. Florianópolis: Insular, 1968/2011.
- REID, MICHAEL. **O continente esquecido. A batalha pela América Latina**. Eselvier, 2008.
- RIBEIRO, DARCY. **O processo civilizatório**. Petrópolis, Vozes, 1968/1987 (9ª ed.).
- _____. **As Américas e a civilização**. 1969.
- _____. **América Latina: a pátria grande**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- RIVERA, SILVIA CUSICANQUI. **Un mundo xh'ixi es posible**. Bs. Aires: Tinta Limón, 2018.
- RODÓ, JOSÉ. **Ariel**. 1900.
- RODRÍGUEZ, OCTAVIO. **O estruturalismo latino-americano**. RJ: Civ. Brasileira, 2009.
- ROUQUIÉ, ALAIN. **O extremo-Ocidente**. São Paulo: Edusp, 1987/1991.
- RUIZ, RAFAEL. **O espelho da América**. Florianópolis: UFSC, 2011.

- SADER; JINKINGS; NOBILE; MARTINS. *Latinoamericana*. SP: Boitempo, 2006.
<http://latinoamericana.wiki.br/>
- SANJINÉS C., JAVIER. *El espejismo del mestizaje*. La Paz, IFEA, 2005.
- SANT'ANNA, AFFONSO R. *Barroco, alma do Brasil*. RJ: Comunicação Máxima, 1997.
- SILVANO SANTIAGO. *As raízes e o labirinto da América Latina*. RJ: Rocco, 2006.
- SANTOS, BOAVENTURA. *Refundación del Estado en América Latina*. Lima: IILS, 2010.
- SANTOS, FABIO. *Origens do pensamento e da política radical na América Latina*. Campinas: Unicamp, 2016.
- SANTOS, THEOTÔNIO DOS. *Imperialismo y dependência*. México: Era, 1978.
- _____. *A teoria da dependência. Balanço e perspectivas*. RJ: Civilização Brasileira, 2000.
- SERRA, coord. *América Latina-Ensaio de interpretação econômica*. Paz e Terra, 1979.
- SONNTAG, HEINZ (ed.). *¿Nuevos temas nuevos contenidos?* Caracas: UNESCO, 1989.
- SORJ, B.; MARTUCCE, D. *O desafio latino-americano: coesão social e democracia*. RJ: Civilização Brasileira, 2008.
- SUESS, P., coord. *A conquista espiritual da América espanhola*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- SUNKEL; GLICO (org.). *Estilos de desarrollo y medio ambiente en la América Latina*. México: Fondo de Cultura Económica, 1980.
- THEODORO, JANICE. *América barroca*. São Paulo: EDUSP, 1992.
- TINTA LIMÓN. *Chile em chamas. A revolta antineoliberal*. SP: Elefante, 2021.
- TODOROV, TZVETAN. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes, 1983/1993.
- TOURAINÉ, A. *Palavra e sangue*. Campinas: Trajetória Cultural-Ed. Unicamp, 1989.
- UREÑA, PEDRO H. *La utopía de America*. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1925/1978.
- VARGAS LLOSA, M. *La utopía arcaica. José María Arguedas y las ficciones del indigenismo*. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.
- _____. *Sabres e utopías. Visões da América Latina*. RJ: Objetiva, 2010.
- VASCONCELOS, JOSÉ. *Bolivarismo y monroísmo*. Santiago de Chile: Ed. Ercilla, 1934.
- VEGA, GARCILASO DE LA. *Comentarios reales*. México: SEP; UNAM, 1609/1982.
- VIANNA, LUIZ WERNECK. *A revolução passiva. Iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1997.
- VILLORO, LUIS. *De la libertad a la comunidad*. FCE-España, 2003 (2ª ed.).
- VITALE, L. *Hacia una historia del ambiente en América Latina*. Caracas-México, Nueva Sociedad-Nueva Imagen, 1983. <https://libros.uchile.cl/231>
- _____. *La mitad invisible de la Historia. El protagonismo social de la mujer latinoamericana*. Buenos Aires: Ed. Sudamericana-Planeta, 1987.
- _____. *Historia Social Comparada de los Pueblos de América Latina* (3 tomos: *Pueblos originarios y colonia; Independencia y formación social republicana. Siglo XIX; Del nacionalismo al neoliberalismo (1900-1990)*). Punta Arenas: ATELI, 1998.
- VITÓRIA, Francisco de: *Os índios e o direito da guerra*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1539/2006.
- WASSERMAN, CLAUDIA. *A teoria da dependência*. RJ: FGV, 2017.
- WASSERMAN; DÉVES-VALDÉZ (org.). *Pensamento latino-americano. Além das fronteiras nacionais*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- ZEA, LEOLPOLDO. *El pensamiento latinoamericano*. Barcelona: Ariel, 1976.
- ZIBECHI, RAÚL. *Dispersar el poder: los movimientos sociales como poderes antiestatales*. Bs Aires: Tinta Limón, 2007. <https://tintalimon.com.ar/libro/dispersar-el-poder/>
- _____. *Descolonizar el pensamiento crítico y las prácticas emancipatorias*. Bogotá: Desde Abajo, 2015.
- _____. *Movimentos sociais na América Latina*. RJ: Consequência, 2020.
- ZIBECHI, R.; MACHADO, D. *Os limites do progressismo*. RJ: Consequência, 2017.

E. METODOLOGIA.

Para cada tópico será exigida a leitura prévia dos textos obrigatórios, que estarão disponibilizados virtualmente, os quais serão, sequencialmente, abordados através de aulas presenciais bem como de outras atividades a serem desenvolvidas a partir da plataforma Moodle da disciplina.

F. AVALIAÇÃO.

Serão efetuadas três provas parciais, nas quais se observará a estruturação argumentativa clara cf. as discussões feitas nas atividades, bem como a formulação de comentários próprios. Todas as notas terão igual peso.

G. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.

1ª semana: aula de apresentação da disciplina (8/8) + Alencastro (11/8)

2ª semana (15 e 18/8): Alencastro + Montaigne

3ª semana (22 e 25/8): Quijano

4ª semana (29/8 e 1/9): Lisboa

5ª semana (5 e 12/9): Lisboa

15/9: P1

6ª semana (19 e 22/9): Svampa (*La dependência ...*)

7ª semana (26 e 29/9): Carlota Pérez + Abramovay

8ª semana (3 e 6/10): Pedro Barros et al (*Integração econômica ...*) +
Xico de Oliveira + Zanini

9ª semana (10 e 17/10): Calderón e Castells (I)

20/10: P2

10ª semana (24 e 27/10): Calderón e Castells (II)

11ª semana (31/10 e 7/11): Kliksberg

12ª semana (17 e 21/11): Calderón e Castells (III)

13ª semana (24 e 28/11): Moraes e Morai

14ª semana (1/12): Barragán et al + Hillenkamp +

5/12: P3

15ª semana:

8/12: segundas chamadas

12/12: Recuperação